

## *A Igreja e a Sociedade*

A humanidade vive ferida, enfrentando inúmeras ameaças. Depois da guerra pela saúde, durante dois anos, em vários sítios do mundo, hoje luta-se pelo poder dos homens, com guerras injustas ditadas pela fome do poder sobre o outro.

As alterações climáticas, as migrações, o atropelo aos direitos humanos, a pobreza, o desrespeito reiterado da dignidade são problemas que tornam o mundo difícil de gerir. A “governança” global precisa de contar com a Igreja, que é a única instituição verdadeiramente global: presente em todo o mundo e em todos os estratos sociais. Poderemos ter voz político-moral neste mundo global? Qual é o nosso papel? O que esperam de nós? Que revolução precisamos de operar para desempenharmos esta missão tão imprescindível? Seremos capazes de propor ao mundo o verdadeiro rosto da misericórdia de Deus? Para ajudarmos precisamos de ser ajudados, precisamos de ouvir quem precisa de nós para juntos construirmos caminho.

Assim depois de um tempo de privação, que deixou tantas vidas adiadas ou suspensas, ao longo da pandemia, é tempo de olharmos os estilhaços provocados na religião e na Igreja.

Poucas vocações, declínio demográfico, pobreza generalizada e uma espiritualidade forte e nova.

O esgotamento de um certo cristianismo histórico institucional não anula o desejo da espiritualidade que continua fecundo nas sociedades contemporâneas sobretudo na Europa.

Será o Cristianismo que está prestes a morrer? Que relevância pública resta para esta religião do livro? A Igreja queima ou das cinzas reavive-se a luz? Que lugar temos para Deus, junto dos jovens, que olham para o futuro sem esperança; dos mais velhos que vivem um presente em solidão; dos mais pobres que se vêm cada vez mais à margem....

Como podemos seguir em frente? Que desejamos para a Igreja e o que desejam da Igreja as sociedades contemporâneas? Que cristãos somos e o que esperam de nós os que não têm fé?

Saberemos caminhar com eles, e caminhar uns com os outros?

São interpelações para a segunda edição da série “ a Sociedade e a Igreja”, numa parceria entre o Instituto Católico de Cultura, a RTP Açores, com o apoio do Serviço Diocesano da Pastoral da Cultura e do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

É possível ter fé hoje?

Jovens, que futuro?

Quem são os pobres hoje?

A Igreja junta-se à Academia e aos Media para responder aos ventos de sinodalidade que sopram de Roma, hoje como na Igreja primitiva.

Sinopses por programa

1- É possível ter fé hoje?

O esgotamento de um certo cristianismo histórico institucional não anula o desejo da espiritualidade que continua fecundo nas sociedades contemporâneas, sobretudo na Europa. Mas as igrejas estão vazias e os cristãos cada vez mais descomprometidos.

Será que o Cristianismo está prestes a morrer? Que relevância publica resta para esta religião do livro?

Que lugar temos para Deus na vida quotidiana das sociedades e das famílias?

Como podemos seguir em frente? Que cristãos somos e o que esperamos de nós os que não têm fé? Como nos aproximamos deles?

O debate promovido pelo Instituto Católico de Cultura regressa à RTP. Juan Ambrósio, professor de Teologia da Universidade Católica Portuguesa; José Frazão Correia, sacerdote jesuíta; Joel Neto escritor, professor da Universidade discutem se “É possível ter fé hoje!”. Moderação de Carmo Rodeia. Para ver na RTP Açores.

## 2- Jovens, que futuro?

Numa sociedade cada vez mais individualista, em que o sucesso é o primado da vida, que lugar tem Deus na vida dos jovens? Porque se afastam os jovens da Igreja? Será esta geração menos religiosa do que as outras? Na comunidade cristã há lugar para os jovens ou continuamos a olhar para eles como receptores de uma pastoral afastada das suas preocupações? Diante da incerteza do futuro que esperança lhes conseguimos levar? Às portas da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, o maior encontro de jovens católicos do mundo, quem são os jovens convidados?

O debate promovido pelo Instituto Católico de Cultura regressa à RTP. Isabel Capeloa Gil, Reitora da Universidade católica, Norberto Brum, padre da diocese de Angra responsável pela pastoral juvenil, André Frias Martins, arquiteto e uma jovem descrente a escolher discutem sobre o Futuro dos jovens. Moderação de Carmo Rodeia. Para ver na RTP Açores.....

## 3- Quem são os pobres, hoje?

A humanidade vive ferida e enfrenta inúmeras ameaças. Depois da guerra pela saúde, durante dois anos, em vários sítios do mundo, hoje, luta-se pelo poder dos homens, com guerras injustas ditadas pela fome do poder sobre o outro.

As alterações climáticas, as migrações, o atropelo aos direitos humanos, a pobreza, o desrespeito reiterado pela dignidade são problemas que tornam o mundo difícil de gerir. A “governança” global precisa de contar com a Igreja. Mas a Igreja ainda tem voz neste mundo global? Qual é o nosso papel? O que esperamos de nós? Que revolução precisamos de operar para desempenharmos esta missão tão imprescindível? Seremos capazes de propor ao mundo

o verdadeiro rosto da misericórdia de Deus? Quem precisa de nós? Quem são os pobres por quem a Igreja deve olhar?

O debate promovido pelo Instituto Católico de Cultura regressa à RTP. Eugénio da Fonseca, presidente da Associação Nacional do Voluntariado, José Júlio Rocha assistente diocesano da Comissão Justiça e Paz, Maria do Céu Patrão Neves, Professora Universitária e Membro da Direção do Instituto Católico de Cultura, Fernando Diogo investigador da Universidade dos Açores analisam quem são os pobres hoje. Moderação de Carmo Rodeia. Para ver na RTP Açores.